

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

XIII ANNO

PORTO, 19 DE FEVEREIRO DE 1880

NUMERO 14

O JUIZO FINAL

Eis que soa para o universo a sua ultima hora.

O grande e inesperado dia de juizo raia para a humanidade.

O indifferentismo profundo que existe entre os homens, é interrompido pelo aspecto terrivel que apresenta essa hora ao approximar-se.

Sôa a trombeta! céos e terra põem-se em movimento: é que chegou o momento fatal em que tudo sobre ella vae deixar de existir.

O Creador, pondo termo á obra da Redempção, vae transformar com sua palavra, o que com ella fizera. A sua voz é ouvida. Ao genero humano são determinados os limites de seus dias, e, ao universo, os seus ultimos instantes. O poder divino manifesta-se então em toda a natureza.

O sol perde o seu brilho; offusca-se a lua, escurecem-se as estrellas. Aquelle, empallidecido, occulta aos homens os seus raios derradeiros; estas, apagadas no firmamento, conservam-se, como a terra, em immensa escuridão.

É tempo! Segue-se o juizo. Abrem-se os céos; desce d'elles, em sua gloria e magestade, acompanhado de uma milicia de anjos, o Filho do homem, o victorioso descendente de David.

Já nas nuvens, unindo sua voz á harmonia celestial, louvam o seu Salvador, aquelles que foram arrebatados ao som da ultima trombeta, que tirará a paz da face da terra.

Existe agora lá embaixo o pranto e a dôr, a que se acha entregue uma parte da triste descendencia de Adão.

A presença do Filho do homem arrancára um brado de desespero a esses infelizes filhos da desgraça.

Ao approximar-se esse momento terrivel, desfallecem as forças do orgulhoso, succumbem os valorosos; finalmente, reina por toda a parte o susto e o pavor!

Estremece o impio á vista d'esse Juiz cuja presença o horroriza; lamenta a sua condição miseravel, lamenta-a perante a lembrança de um passado medonho!

Estremece com os brados de sua consciencia; treme ante continuos remorsos, treme á espera da terrivel sentença que já brada em seus ouvidos:

«Ide maldictos, para o fogo eterno.»

Estremece, porque é chegada a sua hora; treme, porque para si já não existe compaixão; no throno da Caridade assentou-se a Justiça!

Triste, muito triste, é agora a sorte d'aquelles que

da terra vão contemplar a chegada d'esse Juiz severo e justo!

Essa milicia celeste, entoando um cantico de victoria, fende o espaço, acompanhando o Salvador, que, por entre as nuvens, baixa dos céos, para terminar a obra grandiosa queprehendera, desde o principio.

A terra, ha pouco entregue á sombra espessa de uma noite escura, é, de novo, illuminada por essa claridade celeste que d'ella se approxima.

São dissipadas as trévas que a occultavam, e, á luz de pleno dia, é submettido a julgamento o genero humano.

Ante o tribunal divino, apresenta-se com elle todo o seu passado e os actos de uma vida desregrada vão ser alli manifestos.

É aberto o livro da eterna justiça; em suas paginas, um por um, são recordados os feitos que mancham a vida do peccador.

Aqui começam para os réprobos os soffrimentos eternos.

O passado, deixando cair o véo immenso que o cobria, torna-se presente, trazendo comsigo, do abysmo do esquecimento, os factos e acções que são a verdadeira causa de sua perdição.

Quão grande não deve ser a afflicção e desespero d'elles, ao verem publicados, perante os céos e a terra, os seus mais occultos pensamentos, e as iniquidades, de que, praticadas ás escondidas, no silencio da noite, ou nos logares ermos da terra, só fóra testemunha a natureza.

Ah! se n'esse momento lhes fosse permittido viver de novo sobre a terra, e servir ao Creador que tanto desprezaram! ou, ao menos, se fossem riscados os seus nomes da lista d'aquelles que viram a luz da existencia...

Não ha, porém, que esperar: viverem outra vez sobre a terra é impossivel; serem esquecidos como creaturas o é mais ainda.

Resta-lhes, portanto, unicamente, n'esta hora extrema, o ouvir a sentença terminante, e, em seguida, cabe-lhes o eterno desespero!

A sentença, pois, não se demora. É fulminada pelo Creador, e tudo está terminado.

A eternidade abre as suas portas; recebe-os o abysmo, e eil-os no desespero:—é esse o inferno.

Entretanto grande é a alegria nos céos, e magnífica é, então a recepção dos justos.

Emquanto essa pequena parte da humanidade, lançada na perdição, se separa para sempre do seu Creador, a outra, a maior, pondo-se de posse das riquezas que a esperavam, vae eternamente habitar com aquelle a quem, sobre a terra, souberam obedecer e honrar.

Alli não ha dôr e afflicção; porquanto, para esses, a tristeza deixou de existir. No mundo foram desprezados; em seus attractivos, nas soberbas e esplendidas magnificencias, elles não encontraram prazer algum, e apenas esperavam, além do apertado horisonte da vida de então, o bem-estar eterno de que agora se acham de posse.

Esse tempo approximou-se; e, em breve, a aurora de uma nova existência veio anunciar-lhes o dia da sua recompensa.

Não foram illudidos: além os esperava o Creador. Foram fieis em sua vida; são felizes na eternidade.

R. C. L.

O CULTO CHRISTÃO

«*Nem templos, nem altares, nem imagens*»—disse o grande philosopho Celso, o qual com seus escriptos atacou a igreja primitiva, e que como pagão não podera comprehender como se podia celebrar qualquer acto religioso sem estas tres cousas. A esta sua critica lhe respondeu o grande Origenes, padre da igreja. «No sentido mais elevado está o templo e a imagem de Deus na humanidade de Christo e depois em todos os fieis, animados pelo Espirito de Christo—estatuas vivas, com as quaes não se pode comparar nenhum Deus de Fídias.»

Muito longe estavam os primeiros christãos de considerar como sagrados em si mesmos os logares do culto. O logar no qual costumavam celebrar-se os officios divinos, era uma sala particular de algum crente, que a cedia para aquelle fim. Assim na 1.^a Epis. aos Cor. C. XVI v. 23, Gayo é chamado «hospede de toda a Igreja» porque costumavam reunir-se para o culto na sala da sua casa. No tempo das perseguições de Nero, Domiciano, Trajano e outros imperadores romanos, muito menos se podiam considerar como sagrados os logares das reuniões christãs, porque em muitas partes não eram sempre os mesmos; hoje o sotão de uma casa, amanhã a espessura de um bosque, agora um antro nos montes, logo as catacumbas etc.

«Não o logar»—disse Clemente de Alexandria mas sim a reunião dos crentes chamo eu Igreja... Tertuliano expressa-se sobre a oração da seguinte fórma: «Podemos orar em qualquer logar porque os apóstolos assim o fizeram.»

Assim nós respeitamos o lugar da reunião dos fieis em consequencia de recebermos alli em união fraterna pela união com Deus, as abundantes bençãos da sua graça; porém o que mais importa, e o que de preferencia devemos procurar é que não sejamos tão sómente christãos durante as poucas horas que permanecemos na igreja, mas sim que, sabindo d'ella, ponhamos por obra os bons e santos propositos que fizemos—que cumpramos as promessas e os votos que pronunciamos no seio da nossa alma. E' esta a linguagem mais eloquente que podiamos empregar para fazer calar os nossos inimigos e calumniadores, é o meio mais persuasivo para atrahir os outros á verdade pura do Evangelho de Jesus.

Do mesmo modo a imagem que o christão deve sempre trazer deante do seu espirito—não deante dos olhos do seu corpo—é a que as santas Escripuras nos dão de Jesus Christo com relação ás suas perfeições, á sua pureza, ás suas obras de misericordia, pois que «Elle é a imagem de Deus invisivel». A imagem pois

que devemos formar é essa mesma, e em nós outros mesmos—que o homem perdeu no paraíso a justiça e a santidade.

Por ultimo o unico altar, que o christão conhece é o do seu coração. O phropheta Elias por meio da oração com fé, fez descer fogo do céu e consumir o holocausto sobre o altar. Tambem o christão pela oração com fé faz descer do ceu o fogo do Espirito Santo.

Sobre o altar do seu coração consuma-se o sacrificio unico que Deus nos pede—o antigo homem—isto é, a renuncia a todos os desejos inclinações e praticas peccaminosas. Sobre este altar deve queimar-se o incenso da verdadeira caridade christã.

Eis aqui o privilegio e o dever de todo o christão, praticavel em todo o tempo e logar, offerecer sacrificios espirituaes áquelle que é digno de toda a honra e gloria.

(Trad. d'El abogado Christiano.)

MEDITAÇÕES EVANGÉLICAS

A IGREJA E A SUA MISSÃO NESTE MUNDO

«Para que saibas como debes portar-te na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, columna e firmamento da verdade.»

1. Tim. 3: 15.

N'esta epistola, o apóstolo S. Paulo teve por objecto dar instrucções ao joven Timotheo, para seu governo no desempenho do sagrado officio de ministro, evangelista e pastor na Igreja de Deus, afim de que soubesse cumprir com todos seus deveres para maior proveito dos fieis e para a honra do seu Divino Senhor. Fel-o lembrar que a igreja é a casa de Deus e que *n'essa casa* o homem deve comportar-se o melhor possível, visto não ser cousa trivial approximar-se do Altissimo, que repara tudo, conhece tudo e habita de um modo especial no meio da sua Igreja.

Se um homem pobre receber um convite para visitar o Imperador, pedirá anciosamente informações sobre o modo conveniente de se portar na presença d'essa magestade.

Pois muito mais nos cumpre a nós, pobres e miserables creaturas, quando somos admittidos na Igreja, informarmo-nos anciosamente do comportamento que mais convém áquelles que são admittidos á presença do *Rei dos reis e Soberano dos soberanos*, e a quem é permittido habitar para dentro das portas do seu palacio.

Prezados leitores, este assumpto merece a nossa profunda attenção e principalmente a d'aquelles que já professaram a fé de Nosso Senhor Jesus Christo.

A cada um individualmente convem procurar saber como deve portar-se na Igreja, pela simples razão de que ella é a *casa* de Deus, em cuja presença se deve prestar todo o respeito, acatamento, decóro e reverencia, desprezando toda a conversação frivola e inutil, e abstendo-se de fazer alguma cousa que possa offender, escandalizar ou prejudicar, ainda que leveamente, os grandes interesses da causa de Christo.

Isto especialmente convem aos que occupam algu-

ma posição na Igreja, cujo exemplo deve ser respeitado e imitado por outros.

Todos os que doutrinam a mocidade, todos os que são paes de familia, todos os que estão em avançada idade e experiencia, e principalmente os diaconos, presbyteros, evangelistas e pastores, devem todos supplicar ao *Senhor* para que saibam como se devem comportar na casa de Deus afim de honrarem ao seu nome em tudo, e dê evitar o mau procedimento de qualquer, que por inadvertencia concorra para o prejuizo dos que são fracos na fé, e dê motivo ao mundo de caluniar.

Na explicação das palavras do thema, desejamos chamar a attenção dos leitores; primeiramente para a significação d'este termo: *a Igreja*, e depois para o grande proposito da instituição da Igreja n'este mundo.

Primeiro. O que é a Igreja?

Muitos ha que julgam que a igreja é uma palavra empregada sómente para designar um edificio dedicado ao culto de Deus. Quando pensam em uma igreja, é de um templo feito de cal e pedra, contendo um pulpito adornado de algum modo proprio para infundir respeito. Nas Santas Escripturas, porém, ella nunca tem similhante significação; a não ser talvez em 1.^a Cors 11: 22.

Verdadeiramente fallando, a Igreja Christã é uma assembléa composta dos fieis, pessoas que conhecem a verdade Evangelica, crêem nella, fazem profissão d'ella, conservam-se firmes nesta crença, e procuram exemplifical-a por meio de boas obras e uma vida santa.

A palavra usada no original Grego é *εκκλησια* (ecclesia), que, no sentido popular, queria dizer uma assembléa reunida d'entre a população toda, convocada para exercer o direito ou prerogativa de cidadão. A Igreja, pois, não é um ajuntamento tumultuoso, nem uma multidão que se ajunta sem ordem, sem regra e sem fim predeterminado, mas sim, uma assembléa regular, composta de pessoas chamadas pela Divina Graça, que se reúnem para fins religiosos pela operação do Espirito Santo em seus corações; emfim, é uma assembléa composta de todos os que ouvem o Evangelho de Jesus Christo, que o abraçam, e que se separam do mundo.

São essas as pessoas que constituem a assembléa de Deus vivo, e não uma congregação de pessoas não regeneradas que se reúnem por sua propria vontade para discutir e defender taes e taes doutrinas que lhes aprouver aceitar. Pessoas levadas por taes idéas podem bem constituir uma sociedade ou um club, mas não uma igreja, pois para isto é necessario que haja pessoas convertidas que se reúnam em nome Jesus Christo, levadas pelo Espirito Santo e que se reúnam para os fins que o proprio Deus ordena e pela maneira que elle indica em sua santa palavra.

Jesus Christo deve ser para a fé de taes pessoas o fundamento unico e verdadeiro, a principal pedra angular que une seguramente todas as partes do sublime edificio, e o Espirito Santo o seu consolador e unico guia em toda a verdade, assim como está escripto: *no qual (em Christo) vós sois tambem juntamente edificados, para morada de Deus pelo Espirito Santo.* (Eph. 2: 22.)

«Vós sois o templo de Deus vivo, portanto sahi do meio d'elles e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que é immundo; e eu vos receberei; e ser-vos-hei pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo Poderoso.» (2.^a Cor. 6; 16, 17 e 18.)

Vemos, pois, o que significa a Igreja: significa a assembléa dos filhos e filhas de Deus, constando de todos os que sinceramente abraçam o Santo Evangelho, e que se separam do mundo, fliando-se ao povo de Deus.

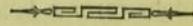
Louvado seja o nome de Deus, porque desde a gloriosa ascensão de Jesus Christo jamais tem deixado de existir na terra *a Igreja de Deus!* a qual tem sido geralmente desprezada e perseguida, até o ponto de vêr-se ás vezes forçada a occultar-se nas montanhas e nos desertos, mas que ainda existe e se propaga debaixo da benigna protecção de seu Divino Auctor, que disse que as portas do Inferno nunca prevaleciam contra ella. (S. Math. 16: 18.)

A Igreja, assim como o seu Senhor, tem sido as mais das vezes encontrada entre os pobres do que entre os ricos; as mais das vezes professada no meio das chammas do martyrio, do que honrada no meio dos esplendores do palacio.

Nos tempos mais perigosos e mais envoltos nas trevas ella se tem mostrado prompta para dar testemunho á verdade.

(Continúa)

(Imp. Ev.)



BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Conclusão)

O evangelho (ou Boas-novas) annunciado por Deus ás suas creaturas é, que Jesus Christo fez pela sua morte um sacrificio de propiciação pelo peccado, por cujo meio, a sua justiça divina e as exigencias da sua ultrajada lei, são de tal maneira satisfeitas que elle pôde perdoar, restaurar a seu favor e dar a vida eterna aos peccadores; e a sua Palavra o faz claro, além de toda a questão ou duvida, que o beneficio do grande e perfeito sacrificio de Christo, se confere em todo aquelle que, crendo no testemunho divino relativamente do Salvador, *vem ou faz applicação* áquelle Salvador para receber a salvação promettida.

Aquelle que obtem este beneficio da morte de Christo, acha n'elle o que basta para satisfazer a todos os seus desejos para sempre. Elle tem *um advogado para com o Pai; Jesus Christo o justo*, o qual é tambem a *propiciação pelos seus peccados* (1 de S. João II: 1,2) e o *sangue d'este mesmo Jesus Christo o purifica de todos os seus peccados* (1 de S. João I: 7) de maneira que, ainda quando fossem encarnados como o *escarlata, ou rôxos como o carmezim, se têm tornado brancos como a neve e alvos como a branca lâ* (Isaias I: 18). No mais, elle tem *paz com Deus* (Roma V: 1) e *communhão com o Pai e com o seu filho Jesus Christo* (1 de S. João I: 3). Para elle não ha mais condemnação (Rom. VIII: 1). *O peccado não lhe domina mais.* (Rom. VI: 14), mas elle *está levado pelo Espirito de Deus, (cujo Espirito dá testemunho ao seu espirito que elle é filho de Deus Rom. VIII: 16) servindo-lhe tambem de penhor da sua herança eterna* (Efes. I: 14; 2 aos Corin. I: 22), e causando por sua morada n'elle, uma alegria e gozo espiritual, comparavel a *uma fonte de agua que salta para a vida eterna* (S. João IV: 14). E além da segurança de bençãos futuras, e da *vida que ha de ser*, elle tem a *promessa da vida que agora é* (1 a Timot. IV: 8) estando certo de que *todas as cousas lhe contribuem para o seu bem* (Rom. VIII: 28) e de que *todas as cousas são suas, ou*

seja o mundo ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejam as cousas presentes, ou sejam as futuras; tudo é d'elle, porque elle é de Christo; e Christo de Deus (1 Cor. III: 22); e de maneira que para elle, *o viver é Christo e o morrer lucro.* (Filip. I: 21).

Participando, pois, assim, *da plenitude de Christo, graça por graça* (S. João I: 16), elle realiza na sua propria experiência o que se acha escripto, e fallado pelo mesmo Senhor: «O que vem a mim não terá jamais fome, e o que crê em mim, não terá jamais sede. (S. João VI: 35.)

Visto este facto, de ser o *vir* a Christo pela fé, o meio de alcançar todos estes beneficios, com a consequente satisfação dos desejos e necessidades da alma; se vê portanto, que ha uma perfeita correspondencia entre esta declaração das Escripturas: «O que crê será salvo, o que porém não crê será condemnado» (S. Mar. XVI: 16) e esta outra: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e beberdes o seu sangue não tereis vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue, TEM A VIDA ETERNA.» (S. João VI: 54, 55.)

E' a mesma doutrina expressa de duas fórmas diferentes: a primeira uma declaração explicita, a outra uma lindissima figura; e a significação do texto, quando despido da figura, é: *Senão participardes no beneficio da morte do Filho do Homem, não tereis vida em vós. O que participa no beneficio da minha morte tem a vida eterna.*

Este modo figurado de exhibir a maneira pela qual o beneficio da morte de Christo se comunica aos homens, está representado de uma maneira visível e palpavel na CEA DO SENHOR.

O Senhor apontou e deseja que os que crêem Nelle tomassem pão para representar o seu corpo, e vinho para representar o seu sangue; — que comessem do pão e bebessem do vinho, para representar receber e gozar do beneficio da sua morte; — que fizessem isto juntos, participando do mesmo pão e vinho, para representar a sua participação mutua daquelle beneficio, — e que continuassem a fazer isto em memoria Delle até que Elle venha..

É pelo *crer* no testemunho de Deus que os homens vem a conhecer a Christo, — a sua maravilhosa, divina e humana pessoa, — o seu amor para os homens perdidos, — a sua admiravel obra, — os seus grandes sofrimentos, — e as suas preciosas promessas.

É por este meio que vem a conhecer que *O Senhor carregou sobre elle as iniquidades de nós todos* (Isaias LIII: 6), e que *Elle morreu pelos nossos peccados, o justo pelos injustos* (1 Ped. III: 18); de maneira que Deus pode-nos offerecer, e actualmente nos offerece, sincera e gratuitamente a Christo, e n'elle o perdão dos nossos peccados e a vida eterna. (Actos XVI:31; 1 de S. João V: 2.)

Os que acceitam aquella offerta, e abraçando o convite de Deus, gozam d'aquella grande honra e felicidade, não podem cumprir com este mandado do seu Salvador moribundo, de que fosse commemorado pelos seus remidos, sem se sentirem tocados de emoção.

Ao fazel-o, obtem tambem ás vezes o sentirem mais vivamente que Elle—Christo—como homem, morreu pelos peccados d'elles, e que como Deus está presente com elles, — são ajudados a ver mais distinctamente a sua gloria, — a dirigirem-se a Elle como seu sabio, todo-poderoso e terno amigo, e a exultarem com uma alegria ineffavel, na segurança de que nunca os desampará.

D'esta maneira o seu amor para elle se augmenta, — a sua gratidão se torna mais profunda, — as suas

esperanças se vivificam, — e o seu zelo pela sua honra adquire novas forças.

Estas cousas honram a Elle, e qualificam a *elles* para trabalharem, soffrerem ou morrerem no seu serviço; e semelhantes resultados da Cêa do Senhor, amplamente justificam a sabedoria d'aquelle que a instituiu.

Se uma pessoa que não é crente participa da Cêa do Senhor, de nenhuma maneira obtem o beneficio da morte de Christo, pois «O que não crê será condemnado.» Aquelle que *fizer de Deus um mentiroso* (1 de S. João V: 10) recusando crêr no seu testemunho acerca do Salvador, insulta a Christo, augmenta a sua propria culpa e os horrores da sua perdição, no caso de atrever-se, com aquella disposição de alma, participar do pão e do vinho apontados para representar o corpo e sangue do Redemptor, e por isso diz S. Paulo, que semelhante pessoa, *come e bebe para si a condemnação.* (1 Cor. XI: 29.)

Que pôde haver mais solemne, mais tocante, de que a Cêa do Senhor, tal se acha nas Escripturas? Quão humilhante ao peccador que se lembra dos seus peccados! Quão honroso para aquelle cujo amor e morte estão alli commemorados! Tão chegado ao Céu no seu gozo, que parece bem digno de ter sido ordenado de Deus, e comtudo, tão simples e rasoavel que se recommenda á intelligencia de todos.

Bem grande é o contraste com as doutrinas da missa, que, segundo acabamos de ver, contradizem os nossos sentidos, a nossa razão, e a palavra de Deus, e confundem os seus proprios advogados. E' custoso crêr que haja homem de sentido commum que possa hesitar na escolha entre ellas.

CAPITULO XI

CONCLUSÃO

Leitor, esperamos que hajias de admittir por provado, que o dogma Tridentino contradiz a razão, o senso commum, os sentidos e as Escripturas. Se ainda podes continuar a crê-lo, então contigo não ha mais controversia. Sómente podemos rogar a Deus, que tenha compaixão da tua cegueira. Mas se, rendendo-te aos dictames da sã razão e da palavra divina, reconheces o erro da tua antiga crença, que então? Acaso será bastante para salvação da tua alma que rejeites o erro? De maneira nenhuma. O reconhecer o erro pouco vale senão abraçamos a verdade. Abandonar idéas materiaes das cousas divinas de pouco aproveita se não chegamos a conhecê-las espiritualmente. Esta intelligencia espiritual das cousas de Deus ainda te falta? Não é das mãos de homem algum que a podes alcançar. A carne e o sangue não revelam estas cousas aos homens, mas sim o Pai que está nos céos (*), e ninguem pôde reconhecer Jesus Christo intelligente e espiritualmente por Senhor e Salvador seu *senão pelo Espirito-Santo* (1 Cor. XII: 3) porque *homem natural não percebe aquellas cousas que são do Espirito de Deus: porquanto ellas se ponderam espiritualmente* (1 Cor. II: 14).

Teu Deus te diz: «Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não impropêra; e ser-lhe-ha dada. (Tiago I: 5.)» Dobra, pois, os joelhos diante Delle, e dando-lhe graças por te haver convencido do teu erro, pede-lhe o dom do Espirito da Verdade para que Elle te ensine todas as verdades, tomando o que é de Christo e annunciando-o á tua alma (S. João XVI. 13,14), assim

(*) S. Matt. XVI: 17.

haveis de chegar, pela graça divina, a conhecer pela experiencia propria o que é *comer a carne do Filho do Homem e beber o seu sangue* espiritualmente, e assim comendo e bebendo viverás eternamente! (S. João VI: 52.)

NOTICIARIO

● Evangelho na França

Progride notavelmente a obra do Senhor na França. Uma carta escripta a uma folha ingleza conta o que succedeu ultimamente no departamento Oise. N'uma aldeia chamada Montiers, proxima a Moyenville, foi M. Réveilland convidado pelo padre romano a dar na sua casa uma conferencia sobre o protestantismo, tendo juntado para esse fim umas trinta pessoas.

Este padre já renunciou os erros romanos, e parece que será seguido por certo numero dos seus parochianos.

Outro padre n'um departamento visinho fez outro tanto. M. Réveilland fez outra conferencia em Saint Just, perto de Montiers, estando presentes 1:200 a 1:500 pessoas. A camara municipal deu para este fim um edificio espaçoso, (antigamente foi uma igreja), e o director da sociedade musical emprestou os bancos. Puseram-se bandeiras á porta como se fosse uma festa nacional.

Estes movimentos são mais ou menos manifestados em toda a França. O povo está cansado do romanismo e dirige a atenção para o protestantismo. Qual será o resultado? Se os nossos irmãos na França são fieis em annunciar a verdadeira doutrina apostolica, apresentando o Salvador como unico refugio do peccador, não haverá senão um resultado:—França virá a ser um paiz verdadeiramente christão.

● padre Chinniquy

Este valeroso reformado tem agora quasi setenta e quatro annos de idade. Nasceu na provincia do Baixo Canadá, onde se falla unicamente o francez. Foi educado na religião romana, que os seus paes professavam. Seu pai deve ter sido homem de grande independencia, pois possuia e estudava a Biblia, e era a unica pessoa entre o milhão de habitantes d'aquella provincia que ousava ter este livro condemnado pelos padres. Quando o seu filho chegou aos oito annos entregou-lhe a Biblia, mandando que a lesse em voz alta para edificação da familia e dos visinhos.

O padre, sabedor d'isto, veio á casa.

«Snr. Chinniquy, disse, é necessario entregar-me esse livro, pois é um *livro mau* que não podeis comprehender, e que vos pôde fazer grande mal. Devo destruil-o».

Ouvindo estas palavras, o snr. Chinniquy levantou-se muito agitado, e passeou pela sala em silencio.

No fim d'alguns minutos respondeu:

«Snr. Cura, se não tem coisa melhor que me diga, eis a porta por onde entrou, tenha a bondade de sair pelo mesmo caminho.»

Infelizmente, o filho perdeu a protecção do pae, o qual morreu um anno depois d'este incidente. Foi a um collegio, e depois ao seminario, sendo-lhe impossibilitada a leitura do sagrado volume. Comtudo, nunca perdeu o amor que lhe fôra infundido desde a sua infancia. Em 1833 recebeu ordens de presbytero, mas afinal rompeu com Roma, e os seus trabalhos inces-

santes e zelozos têm levado 25:000 pessoas a abandonarem aquella communhão corrupta, iniciando assim um dos mais notaveis movimentos christãos.

Eis um trecho d'uma carta escripta por elle ao dr. Helimuth, de Quebec.

«Sinto muito que não estivesse connosco este domingo passado. Mil e quinhentas pessoas estavam reunidas na nossa humilde capella. Os canticos eram de uma doçura excepcional. Cada coração parecia estar cheio de amor do Salvador. Nunca presenciei uma expressão de tanta devoção. Mas o que menos admite descripção é o que sentimos quando, pela primeira vez, participamos da Ceia do Senhor. Convidei os remidos por Jesus a aproximarem-se e receberam o pão e o vinho em memoria do seu sacrificio. Tocados de arrependimento e amor, choravam todos.

Seiscentas pessoas pozeram-se em pé e vieram participar dos sagrados emblemas. Senti-me tão commovido, e o meu goso era tamanho que quasi excedia ás minhas forças. A impressão produzida por esta primeira communhão foi tão profunda, que resultaram d'ahi muitas conversões, que augmentaram ainda mais o meu regosijo.»

● Papa e os Jesuitas

O correspondente do *Standart* conta uma historia curiosa, sobre uma astucia praticada pelos jesuitas com relação ao novo jornal do Vaticano, intitulado, *A Aurora*. O Papa desejava estabelecer um órgão que representasse directamente as suas opiniões e inspirado, naturalmente, pelo Vaticano. Em quanto se discutia o projecto, apresentou-se a certos cardeaes um cavalheiro que trazia excellentes referencias e provas de que possuia fundos sufficientes, e offerecendo-se a tomar conta da administração commercial da folha, com os fundos necessarios, e promettendo que ella representaria as ideias do Papa.

A offerta foi aceita, e a folha principiou a correr, porem d'ahi a pouco tempo principiou a advogar opiniões diametralmente oppostas ás do Vaticano, e Leão XIII viu-se obrigado a repudial-a.

Diz-se agora que os jesuitas, anciosos por estabelecerem uma folha propria, e sabendo que não poderiam obter o consentimento do Papa, se serviam de este meio para se apoderarem da folha do Papa.

Pobre Leão XIII, a *infalibilidade* não lhe valeu de nada n'esta occasião.

● Os Judeus

Apresentamos os seguintes dados estatisticos, recentemente publicados em Berlim, a respeito da população judaica.

No mundo ha perto de 7,000,000 mais ou menos, o mesmo numero dos do tempo do rei David. Destes ha na Europa quasi 5,000,000; na Asia, 200,000; na Africa, mais de 80,000; na America, 1,500,000. Mais de metade dos judeus europeus moram na Russia; 1,375,000, na Austria, 575,000 na provincia da Galicia; 512,000 na Allemanha, 61,000 dos quaes na provincia de Possen. Na Roumanía ha 274,000 e na Turquia 100,000. Ha 70,000 na Hollanda, 50,000 na Inglaterra, 40,000 na França, 36,000 na Italia. Na Hespanha e Portugal ha 3,000; na Suecia 1,800. Ha 45,000 em Berlim. A maioria dos judeus africanos moram na Algeria e são pretos. Na Asia, 20,000 acham-se na India e 25,000 na Palestina. A população de Jerusalém é a seguinte: 7,000 mahometanos, 5,000

christãos e 13,500 judeus de origem alemã, hespanhola e arabica. Em Nova-York ha 30 synagogas.

Mais um S. Bartholomeu

O rev. João Busler, superintendente da missão methodista da cidade do Mexico, escreve o seguinte: «Entristecer-vos-ha a noticia de outra matança de protestantes occorrida ha pouco em Toluca É essa a capital do estado do Mexico, e fica a distancia d'umas cincoenta milhas da cidade d'este nome. A matança teve logar na missão presbyteriana, da qual é pastor D. Procopio Diaz. É o mesmo que dirigia a missão em Acapulco ha alguns annos, quando foram mortas varias pessoas. Agora em Toluca não sei ainda quantos foram mortos Sei que um homem foi terrivelmente maltratado, sendo depois arrastado pelas ruas, e em seguida dependurado n'uma arvore, onde ficou o cadaver toda a noite. E tudo isto na capital do Estado da Republica!»

A biblia em 1878

Factos valem mais que theorias, e contra elles não ha nem póde haver argumentos possiveis.

Meditemos por um pouco sobre os ultimos relatorios das sociedades biblicas americana e ingleza.

Estas duas sociedades publicaram o anno passado nada menos de 3.850;376 exemplares das Sagradas Escripturas.

Repartiram nos paizes catholicos e pagãos os seguintes volumes:

França	133:160
Hespanha	68:393
Italia	52:828
Austria	274:362
Servia e Roumania	128:160
Norte da Europa	468:108
Mexico	30:000
America do Sul	35:384
Japão	61:098
China	159:103
India	343:616

Justiça Americana

O padre Dufresne, cura da igreja romana de Holyoke (Massachusetts), havia prohibido aos seus parochianos que fossem comprar á loja de Mr. Parker, ao qual excommungara por assistir a um templo protestante. Mr. Parker, vendo arruinado o seu negocio por esta prohibição, recorreu ao tribunal, exigindo ao padre Dufresne a quantia de dez mil dollars (dez contos) pelo prejuizo feito aos seus interesses.

O juiz declarou que a lei dos Estados Unidos não permittia a intervenção eclesiastica nos negocios d'um cidadão, e condemnou o cura a pagar 3:433\$000 reis, por damnos e prejuizos, ao snr. Parker.

França

Na escola de S. Sulpicio, n'uma prelecção feita á sua classe, disse ha pouco o professor (que é um prelado eminente), «Meus irmãos, estamos perdendo o povo francez! A classe artistica já nos abandonou. A classe media já não sympatiza connosco, e vai-se filiando no protestantismo. Fica-nos unicamente a nobreza, mas ella nem tem poder nem influencia.»

Mais uma testemunha da grande obra Evangelica na França.

O padre Jacintho

Este energico campeão da liberdade da consciencia, acaba de requerer ao presidente do concelho municipal de Paris, pedindo a cessão da igreja da Assumpção, rue Saint Honoré, actualmente occupada por uma congregação estrangeira de sacerdotes polacos, chamados Padres da Resurreição.

A igreja intitulada *Catholica Gallicana*, conta já cinco presbyteros e um grande numero de fieis: está em communhão com as igrejas reformadas da Suissa, Allemanha e outros paizes, e em quanto não tiver um bispo francez, está debaixo do governo do bispo protestante de Edimburgo.

Eis um trecho da sua carta:

«Nós professamos a fé catholica, sem augmento nem diminuição, tal qual se apresenta no unico symbolo ecumenico, que a propria igreja Romana, de accordo com a Grega-Russa e a anglicana, canta hoje nos seus officios solemnes, isto é, o symbolo de Nicêa, e submettemos de antemão ás authoridades legitimas da Igreja de França, quando ella estiver consiituida, as reformas disciplinares que crêmos ser de mais urgencia, e que, por outra parte, tem sido approvadas e praticadas na Igreja Catholica dos primeiros seculos.»

A carta traz a data de 23 de janeiro.

Boa resposta

Os nossos adversarios n'esta cidade, com *catholica* devoção, tem empregado todos os meios para tirarem das nossas escolas os alumnos que alli recebem o ensino.

Foi ha dias uma pessoa ter com um chefe de familia offerecendo-lhe certos beneficios com a condição de retirar os filhos da nossa eschola do Mirante. Respondeu o outro: Se me quer fazer um acto de caridade, faça-o, mas de lá não tiro os meus pequenos.

Loterias Religiosas

Todos os que conhecem o que é a loteria, são forçados a collocar esta instituição na categoria do jogo, por ser de perniciosissima influencia.

Na Inglaterra é ella prohibida, e em toda a parte devia a igreja, no cumprimento da sua missão moralisadora, dar o exemplo, affastando-se completamente de participação n'ella.

Chega-nos, porem, á mão um bilhete que d'um lado apresenta um crucifixo, com o distico, Senhor Bom Jesus dos Afflictos, e do outro diz o seguinte:

«Distribuido pelos devotos do Senhor Bom Jesus dos Afflitos em S. José de Riba-mar, mediante a esmola de 1\$000 reis para a sua festa, dando direito a receber o premio que tocar por sorte.

Numeros 104 a 107. Servindo de base a primeira loteria depois da festa, sendo os premios distribuidos de conformidade com o seguinte plano:

Na sorte de 4:000\$000 reis — receberá	20\$000 r eis
« « « 800\$000 » — »	10\$000 »
Nas duas 1. ^{as} sortes de 100\$000 »	5\$000 »
	5\$000 »
Total dos premios	40\$000 »

Não terá direito ao premio aquelle que não pagar.

Que devoção *espontanea* não deve ser aquella que carece do atractivo d'um premio da loteria que lhe poder render muito mais do que pagou por *esmola*!

Mas temos uma descripção ainda mais curiosa.

Em junho do anno passado, inaugurou-se a cathedral de S. Patricio em Nova York, pertencente a egreja romana. Levou este edificio vinte e um annos a construir, e custou a bagatella de 4.140:000\$000 reis.

Como conseguiram essa enorme quantia? Não só pela venda de indulgencias e outros meios semelhantes que Roma emprega para extorquir o dinheiro dos ignorantes. Tambem recorreram á *loteria*.

No dia 22 de outubro (de 1878?) abriu o cardeal Mr. Closkey um *bazar dentro da cathedral*.

O *New York Wisness*, narra o caso. Assim que entrava uma pessoa, era rodeada d'uma multidão de senhoras munidas de livros e lapis instando para que comprasse bilhetes da loteria ou tomasse parte n'algum jogo de azar. Quasi todas as mezas que enchiam o espaçoso edificio tinham *rodas de fortuna*. Havia uma variedade immensa de objectos, desde uma meza de bilhar até fogão de cosinha ou uma passagem franca para a Europa, e tudo se offerencia a 900 reis por cada bilhete. Não se vendia nada, tudo era rifado.

Grande numero de rapazes e moços tentaram alli fortuna, e receberam a sua primeira lição no vicio do jogo. N'uma mesa dispunha-se de uma inscripção do valor de 500 dollars. Eram 2:000 bilhetes, de maneira que a egreja lucrava 1;500 dollars. Em outras mezas haviam tabacos e cachimbos, e estes estanques não tinham tirado licença. Ainda mais. Via-se essa magnifica cathedral convertida em *taberna*. Rifavam caixas de vinho e barris de cerveja, as primeiras mediante bilhetes do valor de 25 cents (225 reis).

Na sala dos refrescos vendiam-se as bebidas aos copos, e tudo isto sem a licença que a lei exige ás tabernas.

Não admira que este jogo rendesse em conta redonda 172:000\$000 reis.

Mas qual foi o effeito na moral do povo?

COMMUNICADO

Agradecimento

Snr. Redactor:

Publicou V. S.^a ha tempos no seu muito sincero e leal órgão da fé christã, que Deus multiplique n'esta nossa patria querida, uma missiva que dirigimos aos nossos irmãos muito amados na America do Sul, em que imploravamos a sua protecção para a fundação de um hospital privativo que intentamos estabelecer n'esta cidade, com o auxilio de Deus, afim de evitarmos o triste espectáculo de vermos morrer ao desamparo ou maltratados nos hospitaes publicos alguns dos nossos irmãos por causa da sua fé em Christo.

Não tem sido baldados os nossos esforços.

O amor christão que nos une aos nossos irmãos em S. Paulo (Brazil) despertou no seu coração o desejo de nos auxiliar n'esta obra, subscrevendo-se com a quantia de 61\$230, *sessenta um mil dozentos e trinta réis fortes*, que recebemos da mão do Revd.^o R. H. Moreton.

Em nome da commissão que representamos agradecemos summamente e em especial ao Rev.^{mo} Mr. Chamberlain o empenho que se dignou tomar por nós promovendo a supra-dita subscipção entre a congregação sobre que Deus o constituiu Pastor, e conjunta-

mente á mesma esngregação que com tanta liberalidade nos tem coadjuvado.

E desde já agradecemos tambem a todos aquelles que conosco cooperam para o mesmo fim.

Porto, Secretaria da Associação 17 de fevereiro de 1880.

O Presidente

Carlos Paniagua Sanchez

O 1.^o Secretario

José Alberto Santos de Carvalho

ANNUNCIOS

RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

Á venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.
—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero
10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes enca-
dernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada
um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios pre-
ços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da
Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se es-
tas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda
as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pa-
checo.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escrip-
turas em todas as linguas da Europa, e tambem nas
linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100
reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas
encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.^{MO} BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Co-
ronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Al-
meida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

¶Para a prompta cura de prisão de ventre, hydrope-
sia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau
estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doen-
ça dos intestinos, perda de appetite, tudo o que ne-
cessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e dro-
garias.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de
cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240,
semestre 120 reis: para as provincias accresce o por-
te do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas
da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa
uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs.
Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º
—José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pam-
pulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Ber-
nardo, 23, loja de mercearia.

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de
perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.^a, rua das Flo-
res, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66